

# Cabral perde a paciência com pressões e vai decidir sozinho

Foto de Gilberto Alves

BRASÍLIA — Famoso pela dificuldade em dizer não, o Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), irritou-se ontem e disse basta. Cabral reagiu à permanente pressão dos grupos de interesse e de constituintes e desativou a equipe de quase 40 parlamentares, representando várias lideranças, que vinha reunindo desde terça-feira, para influir na elaboração do novo substitutivo. Irritado durante a reunião matutina de ontem, comunicou que trabalhará sozinho no projeto até o dia 15.

— Não vou mais discutir com este bando de gente louca. Já cansei. Não tenho paciência de Jó. Abri as negociações porque quis, não tinha a menor obrigação de fazer isto. E não vou permitir pressões sobre os temas polêmicos. Estes vou discutir com quem quiser e onde bem entender. Nem que seja na minha casa, trancafiado a sete chaves.

O Relator anunciou à imprensa, no fim da tarde, que decidirá sozinho sobre o capítulo da Ordem Econômi-



Cabral conversa com Serra e Sandra Cavalcanti e comunica sua decisão

ca e das Disposições Transitórias.

— Todos os que querem, sentam e discutem, mas quem decide sou eu. Fui eleito Relator e a responsabilidade é minha. Não posso transferi-la — afirmou.

A retirada da questão da ordem econômica da pauta de discussões, ontem pela manhã, foi uma demonstração de autoridade do Relator. O próprio Cabral relatou a Deputados

da esquerda um diálogo que teria tido com os Deputados José Serra (PMDB-SP) e Francisco Dornelles (PFL-RJ), ao admitir que os encontros vinham ficando tumultuados:

— Os dois queriam de qualquer maneira que discutíssemos a questão da ordem econômica. Bati com a mão nesta mesa e disse que quem decide sou eu — contou.

Mais tarde, Cabral disse entender

que a ordem econômica é um tema polêmico sobre o qual não se chegaria a um acordo nas reuniões. Prometeu a um dos Deputados interessados no assunto, no entanto, chamá-lo para conversar.

— Não quero discussão. Para ter debate, vai a plenário na Comissão de Sistematização. Aqui quem decide sou eu — explicou aos jornalistas.

De acordo com Deputados próximos ao Relator, a irritação de Cabral já vinha de alguns dias. Ontem pela manhã, quando anunciou que iria discutir a parte relativa a educação, ao invés da ordem econômica, sua irritação era evidente.

À tarde, numa reunião com Deputados da esquerda que foram lhe entregar emendas, Cabral disse que não pretende abrir mão da sua condição de Relator e que não deixará que qualquer setor — “seja qual for” — interfira em suas atribuições. Disse que não se deve confundir a sua disposição de ouvir as diversas correntes de pensamento com uma eventual submissão.

## Arinos já não crê em entendimento

BRASÍLIA — O Presidente da Comissão de Sistematização, Senador Afonso Arinos (PFL-RJ), já não acredita na possibilidade de um entendimento entre o Governo e os parlamentaristas. Para ele, com o apoio do Presidente à emenda Theodoro Mendes, presidencialista, a questão está encerrada.

— Agora o sistema de Governo será decidido pelo voto. A única maneira de o confronto ser evitado será uma disposição pessoal do Presidente Sarney em buscar o diálogo e tentar uma forma de consenso — afirmou o Senador, para quem a proposta de um parlamentarismo gradual, com seis anos de mandato para Sarney, é aceitável.

Já o Deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) afirmou que a negociação entre presidencialistas e parlamentaristas estacou pela falta de uma fórmula alternativa, que, em sua opinião, deveria ser apresentada pelo Governo.

## Com um tapa na mesa, Relator volta ao grupo restrito de colaboradores

BRASÍLIA — Quando deu um tapa na mesa, ontem pela manhã, encerrando as discussões amplas sobre o seu substitutivo, o Relator Bernardo Cabral teve a intenção de diminuir as pressões diretas e retomar o trabalho com o grupo seletivo que o auxiliava desde o início. Apesar de assegurar que trabalhará só, começou, ontem mesmo, a convocar alguns poucos amigos.

A situação provocou queixas. O Deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), um dos relatores adjuntos, e o jurista Miguel Reale Júnior, assessor do Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, protestavam contra o modo pelo qual se desenvolveram as últimas reuniões no Instituto Israel Pinheiro, onde Cabral reunia um grupo de constituintes para auxiliá-lo na análise das emendas.

O grupo foi crescendo e as reuniões se tornaram incontroláveis.

Cabral decidiu então não discutir os temas polêmicos, como o sistema de governo e a ordem econômica e social, o que aborreceu antigos colaboradores.

Ao limitar o número de auxiliares, o Relator também trocou de assessores técnicos. Ressentido com o Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), que o criticou no episódio da definição do papel das Forças Armadas, acabou afastando o assessor mais próximo de Fernando Henrique, Eduardo Jorge.

Para seu lugar designou o Secretário Geral da Mesa da Câmara, Paulo Afonso, ligado ao Presidente Ulysses Guimarães. Eduardo Jorge passou a figurar como assessor particular de Cabral, sem acesso aos textos em discussão.

Ontem à noite Cabral admitiu, porém, convocar os antigos relatores adjuntos e auxiliares.

## Relator sugere que Presidente negocie

BRASÍLIA — Num encontro que durou uma hora no Palácio da Alvorada, o Relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, sugeriu ao Presidente José Sarney que entre em entendimentos com os constituintes em torno de uma proposta que disponha sobre o sistema parlamentarista de Governo. Conhecendo a definição do Presidente José Sarney pelo sistema presidencialista, Cabral revelou a Sarney sua disposição de manter o sistema parlamentarista em seu segundo substitutivo, na forma da Emenda Afonso Arinos, aproveitada em seu primeiro substitutivo, caso não haja consenso. O Relator e o Presidente terão novo encontro domingo.

Cabral destacou a necessidade de que a negociação sobre o sistema de Governo passe pelo Presidente José Sarney. “Essa transição não se dará com duas vertentes — de um lado o Presidente Sarney e, de outro, o povo, representado na Constituinte”.

## Parlamentarismo levaria o País ao caos, afirma Falcão

FORTALEZA — O ex-Ministro da Justiça, Armando Falcão, disse ontem, em Fortaleza, ser contra o parlamentarismo como sistema de governo para o Brasil. Ele acha que se for adotado esse sistema “o País ficará ingovernável”.

— Se a Assembléia Nacional Constituinte aprovar, em hora de infeliz inspiração, o parlamentarismo, pode-se prever, desde já, o desastre. Caminharemos para a anarquia política e administrativa, gerando-se, numa palavra, o caos.

Armando Falcão, que veio a Fortaleza participar das comemorações do centenário de nascimento do ex-governador cearense Menezes Pimentel, alimenta, porém, a esperança de que a aprovação do parlamentarismo no venha a ocorrer.

— Tenho fé no bom senso e no patriotismo da maioria dos constituintes que, por sinal, não foi eleita para

virar pelo avesso o nosso sistema de governo — afirmou Armando Falcão.

Para definir melhor sua rejeição ao parlamentarismo, o Ministro da Justiça no Governo Geisel foi buscar um ensinamento irônico do professor Assis Brasil:

— O parlamentarismo é um sistema para lamentar — lembrou Falcão, sorrindo.

Armando Falcão lamentou a morte do Ministro da Reforma Agrária, Marcos Freire, no desastre aéreo de terça-feira, na Serra de Carajás, no Pará:

— Marcos Freire me parecia um homem sereno e equilibrado. Agora, vamos ver o que virá em lugar dele para fazer o que o País quer: a revolução agrícola, que modernize a agricultura, melhore a qualidade de vida do homem do campo e restabeleça a paz na zona rural.